

Orapl. (ed #) 143

SUPLEMENTO de GUAJARINA

*João Melchisedes Ferreira da Silva*

HISTORIA SERTANEJA DO  
**Valente Zé Garcia**



**A PÉGA DE UM BARBATÃO**

18500 - Guajarina - J. Matheus. 147

Var. cont. 895

357  
João Melchíades Ferreira da Silva  
(Cantor da Borborema)

**Historia Sertaneja**  
DO VALENTE  
**ZE' GARCIA**  
(COMPLETA)

Quando o tenente Garcia  
era um rico fazendeiro  
que havia no Siridó,  
um dos seus filhos, solteiro  
foi um dia calumniado  
pela filha de um cangaceiro.

Militão, o pae da moça,  
era um estrompa malvado  
veiu á porta do tenente  
commandando um grupo armado,  
ameaçando vingança  
sem se achar aggravado.

Militão disse ao tenente:  
— Só venho aqui lbe dar parte  
que seu filho Zé Garcia  
ha pouco fez uma arte,  
ou casa com minha filha  
ou com este bacamarte.

A  
B  
C  
D  
E



—Seu Militão não precisa me gritar com armamento, eu vou saber do meu filho se a queixa tem fundamento, se o rapaz dever á moça eu farei o casamento.

De tarde José Garcia chegou de uma vaqueijada com mais de trinta vaqueiros na mão tendo uma guiada, galopando em seu cavallo na frente de uma boiada.

Depois da ceia o tenente chamou o filho á razão, quando lhe disse: José, agora estamos em questão, o que é que estaes devendo á filha do Militão?

Respondeu José Garcia :  
—A ella não devo nada, eu nunca dei attenção áquella moça acanalhada, minha consciencia é limpa muito desembaraçada.

—Voce então se previu que a coisa está perigosa, siga hoje a meia-noite em viagem muito penosa, vá ficar no Piauhy em casa de Miguel Feitosa.

—Meu pae, eu só lhe obedeço  
como filho de benção,  
subo para o Piauby,  
para evitar a questão,  
mas tambem não tenho medo  
do caboclo Militão.

—Leva comtigo um negro  
servindo de arrieiro,  
basta levar duas cargas  
e vinte contos em dinheiro  
com tanto que te ausentes  
da vista do cangaceiro.

Garcia abraçou o pae,  
sua mãe muito chorosa,  
disse o velho: Vá com Deus  
e a Virgem Poderosa,  
lá entregues esta carta  
ao capitão Miguel Feitosa.

A' serra do Araripe  
José Garcia descambou  
penetrando no Piauhy  
com poucos dias chegou  
e ao capitão Feitosa  
uma carta lhe entregou.

O capitão leu a carta  
era assim a narração:  
«Excellent e caro amigo,  
entrego em vossa mão  
o meu filho por uns tempos  
por causa d'uma questão.



A filha de um capanga  
veiu a mim se queixar  
que meu filho deve a ella  
para obrigar-o a casar,  
mas é falso testemunho  
que a cabrita quer levantar.

Tua casa tem respeito  
eu te fico agradecido  
que meu filho esteja lá  
até ficar decidido,  
porque se houver processo  
eu o deixo destruido».

Disse o capitão Feitosa:  
—Moço, estou bem informado,  
tome conta deste quarto  
póde ficar descansado,  
na minha casa o senhor  
está muito bem guardado.

Era no mez de novembro  
no Piauhy já chovia  
e o capitão Feitosa  
ordenou no outro dia  
começar a vaqueijada  
encurrular a vaccaria.

Reuniram-se a vaqueirama  
em casa do capitão,  
o Feitosa seguiu na frente  
arrastando seu esquadrão,  
foram rebanhar o gado  
alegria do sertão.

Zé Garcia ficou triste  
junto ao curral, pensando,  
passando um lenço nos olhos  
porque estava chorando,  
as saudades do Seridó  
Estavam lhe apertando.

No salão tinha uma moça  
olhando de uma janella  
viu Zé Garcia chorando  
por traz de uma cancella,  
era a filha do Feitosa,  
mas o rapaz não viu ella.

A moça desceu do sotão  
com o coração nervoso  
disse : Mamãe, Zé Garcia !  
o moço está desgostoso  
porque vi elle chorando  
muito triste e pezaroso.

Depois o Garcia estava  
cá no alpendre sentado,  
sahiu-lhe a dona da casa  
examinou com cuidado  
viu que os olhos do moço  
pareciam ter chorado.

Dona Jovita Feitosa  
perguntou impaciente :  
— Senhor Garcia me diga  
se aqui cahiu doente,  
desculpe lhe perguntar,  
mas quero ficar sciente.



Zulmira era a mocinha que também se interessava, perguntou a Zé Garcia por qual motivo chorava, sem duvida por seus amores que no Seridó ficava.

Zé Garcia respondeu :  
— Eu fico aqui demorado, em casa do senhor Feitosa estou muito consolado e tenho gosado saúde neste clima temperado.

Feitosa com os vaqueiros depois de andar poltreando rebanharam muito gado á tarde iam chegando, na porteira do curral Garcia estava boiando.

A' noite quando Feitosa se achava descançando chegou-se dona Jovita que estava lhe contando que Zulmira tinha visto o Zé Garcia chorando.

Feitosa muito vexado perguntou ao Zé Garcia se estava ali doente, qual era o mal que soffria, fosse um rapaz positivo não uzasse de mania.

Respondeu José Garcia :  
— Porque sou acostumado  
na fazenda do meu pae  
campear atraz do gado,  
aqui nesse Piauhy  
me considero privado.

— Senhor Garcia, eu tambem  
posso lhe offerecer  
os meus cavallos de campo  
o senhor póde escolher,  
aquelle que lhe agradar  
amanhã vá desparecer.

Garcia abriu suas malas,  
aonde estava guardado  
a vestimenta de couro  
bom guarda-peito arriado  
porque o vaqueiro lorde  
faz de couro de veado.

Feitosa ficou em casa  
deu ordem a José Garcia  
que chefiasse os vaqueiros  
para o campo desse dia,  
até no fundo dos pastos  
do gado bravo que havia.

Garcia chegou ao campo  
correndo atraz do gado  
precipitava o cavallo  
dentro do matto fechado,  
deu muita quéda em garrote  
como um rapaz traquejado.



Na frente do gado bravo  
espirrou um barbatão,  
Garcia chegou-lhe o cavallo  
queria chegar-lhe a mão,  
perdeu o touro de vista  
a carreira foi em vão.

Disse o vaqueiro a Garcia :  
— Vês aquelle barbatão,  
é o touro Saia Branca  
pertencente ao capitão,  
é o fantasma dos vaqueiros  
e o orgulho do patrão.

Aqui chegaram tres vaqueiros  
do Estado do Ceará,  
sabiam orações fortes  
e tinham mais um patuá,  
o Saia Branca deixou-os  
engalhados no sipuá.

Se o Garcia tem coragem  
de pegar o barbatão  
garanto que hoje mesmo  
vou dizer ao capitão,  
seu nome vae ser falado  
em todo nosso sertão.

— Se o capitão na fazenda  
tiver cavallo approvedo  
ainda que o barbatão  
correndo como veado,  
eu me atrevo a pegal-o  
no espinhal mais fechado.

A' noite um dos vaqueiros  
estava prompto a contar  
dizendo ao senhor Feitosa :  
-- Eu só vim lhe avisar  
que o barbatão Saia Branca  
Zé Garcia quer pegar.

O Feitosa admirado  
perguntou a Zé Garcia  
se homem do Seridó  
no Piauby se atrevia  
a pegar um barbatão,  
que outro não garantia.

Garcia disse a Feitosa :  
-- Se a fazenda do capitão  
tem cavallo corredor  
nas caatingas do sertão  
eu vou ver se me atrevo  
a pegar o barbatão.

Chamou Feitosa os vaqueiros  
na manhã do outro dia,  
disse : Vou encurrallar  
a minha cavallaria  
para escolher o cavallo  
que agradar a Zé Garcia.

Os cavallos do Feitosa  
já todos encurralados  
começou José Garcia  
a examinar com cuidado,  
caçando pelos signaes  
o cavallo bom de gado.



Então disse Zé Garcia :  
— Este cavallo cinzento  
não tem carreira puxada  
porque não tem o alento,  
este ruzio pequeno  
é um lerdo sem talento.

Este castanho vermelho  
é um cavallo affrontado  
e este cavallo pampo  
não póde ser bom de gado,  
aquelle castanho escuro  
tem um mocotó inchado.

Esse russo apacatado  
aguenta meia carreira,  
este cavallo mellado  
fica doido na madeira,  
este pedrez já foi bom  
mas já está com gafeira.

Este cavallo rudado  
no limpo corre sem tregua,  
este cardão barrigudo  
se parece com uma egua,  
este russo de couro branco  
é um cançado de legua.

Aqui falou o Feitosa  
bradando muito zangado :  
— Garcia, por caridade  
se faça mais delicado,  
não defame meus cavallos  
que todos são bons de gado.

— Senhor Feitosa, seus cavallos  
os bons eu digo quaes são,  
para derribar no limpo,  
correr em apartação,  
mas não tem um que aguente  
a carreira do barbatão.

Se ainda tiver cavallo  
póde mandar ajuntar  
que o barbatão Saia Branca  
minha vontade é pegar,  
o homem do Seridó  
não promette p'ra faltar.

— Meus cavallos bons de fabrica —  
o senhor levou a trote,  
cavallo e burro de carga  
ainda tenho um magóte,  
gritou Feitosa: Vão ver  
agora o resto do lote.

Depois entrou no curral  
junto com a bestaria  
um cavallo de peito e anca  
pelos signaes prometia,  
logo á primeira vista  
agradou a Zé Garcia.

Zé Garcia rebolou —  
o chapéo para tanger,  
o cavallo se espantou  
mas veio reconhecer  
porque cheirou o chapéo  
dando coragem a entender.



Disse Garcia : Já posso  
garantir ao capitão  
que o castanho amarello  
pèga qualguer barbatão,  
mesmo è o melhor cavallo  
creado neste sertão.

Disse o Feitosa : Eu tambem  
não digo se è exacto  
porque este cavallo è bravo,  
salta mais do que um gato,  
não è de minha fazenda,  
è do coronel Cincinato.

Para o dono está perdido,  
eu digo qual a razão :  
—Todo vaqueiro tem medo  
de montar este poltrão,  
quem montar neste cavallo  
elle sacóde no chão.

Nas mattas mais temerosas  
o bicho bravo se tranca,  
se o capitão conceder-me  
uma licença mais franca  
eu amanso este cavallo  
e pèga o Saia Branca.

—Si o senhor tem coragem  
de amansar este tourão,  
amanhã póde montar,  
entrego-o na sua mão,  
porém fique na certeza  
que seu quengo vae ao chão.

No terreiro do Feitosa  
o povo tinha chegado,  
às seis horas da manhã  
tinha um cavallo sellado,  
Garcia ia montar,  
já se achava encourado.

No cabresto do cavallo  
cinco homens sustentavam,  
quando Garcia montou-se  
que na sella estribava  
gritando: Larga o cabresto!  
já o cavallo saltava.

Levantou-se o cavallão  
saltando com Zé Garcia  
que furava-o de espóra  
e com chicóte batia,  
o rapaz era seguro  
da sella não se movia.

Zé Garcia pelejou  
para amansar o cavallo,  
quinze dias de repuxo  
aguentando grande abalo,  
mas só no fim de um mez  
acabou de amansal-o.

O Feitosa perguntou,  
por esta occasião:  
— Senhor Zé Garcia, quando  
será o dia, então,  
que o senhor se dispõe  
a pegar o barbatão?



—Precisa mais quinze dias para haver ajuntamento, sómente emquanto o cavallo descansa e cobra talento, deixe estar que Saia Branca eu lhe quebro o encantamento.

Appareceram tres homens com inveja e ambição falando contra Garcia dizendo ao capitão que Garcia ia fugir não pegava o barbatão.

Era um Chico Banda Forra, um tal Manoel Gavião e um Juvencio Parnahyba, fazendo conspiração que Garcia ia furtar o cavallo do capitão.

Feitosa, mal satisfeito, aborrecido dizia :

—Ainda não encontrei uma falta em Zè Garcia, è de uma familia rica, delle ninguem desconfia.

Vocês têm a certeza que o rapaz è ladrão. Banda Forra, Parnahyba e Manoel Gavião, sigam atraz do Garcia na pèga do barbatão.

Então no dia marcado  
pegou a chegar vaqueiros,  
espernagando os cavallos  
cento e quinze cavalleiros,  
veio o coronel Cincinato,  
o maior dos fazendeiros.

Das familias sertanejas  
a mais rica e poderosa  
era a deste coronel,  
trouxe uma moça formosa  
que era a flor das donzellas,  
seu nome era Sinforosa.

Feitosa com os vaqueiros  
estavam promptos esperando,  
Garcia bem encourado  
seu cavallo preparando,  
Zulmira e Sinforosa  
da janella observando.

Todos montaram a cavallo,  
Feitosa puxou a guia  
em busca do gado bravo  
que o barbatão existia,  
os vaqueiros, invejosos  
não largavam Zé Garcia.

Feitosa e os companheiros  
depois de terem avançado  
chegaram ao fundo dos pastos  
viram o arranco do gado,  
o barbatão já na frente  
ia correndo adeantado.



Garcia, pela esquerda,  
corria se desviando,  
queria correr sósinho  
sahiu do meio do bando.  
mas sentiu tres cavalheiros  
que iam lhe acompanhando.

Garcia numa jurema  
tangeu com má intenção  
uma galhada de espinhos  
que laçou Manoel Gavião,  
esfolou-lhe a cara e um braço  
ficou cahido no chão.

Garcia açoitou de novo  
um calumbi esgalhado  
que batendo em Banda Forra  
foi da sella arrebatado,  
ficou berrando: Me acudam,  
pelos pés dependurado.

O Juvencio Parnahyba  
recebeu naquella hora  
uma lapada na cara  
que o chapéo vouu fóra,  
cahiu de cavallo abaixo  
engalhado na espóra.

Quando Garcia deixou  
os tres sujeitos no chão  
puxou pelo seu cavallo  
e alcançou o barbatão,  
correram de matto a dentro  
como um vento furacão.

Subiram por uma serra  
em estrondosa carreira,  
desceram por uma fuma  
passando pela pedreira  
o boi saltou num riacho  
de cima da cachoeira.

Saltou também o cavallo  
causando admiração,  
o sapato de Garcia  
deixou dois rastros no chão,  
seguiu o cavallo mordendo  
a anca do barbatão.

Garcia pegou o touro  
na mão a cauda enrolou,  
atirou-o de alto a baixo  
e de um socco o acamou,  
a fama do barbatão  
neste dia terminou.

Feitosa com o seu povo  
passaram por Gavião,  
Banda Forra e Parnahyba,  
cahidos todos no chão,  
seguiram na buraqueira  
do cavallo e o barbatão.

Quando déram na pedreira  
disseram: Temos demora,  
por aqui ninguém passa,  
vamos rodear por fóra,  
Zé Garcia passou aqui  
como uma bala nessa hora.



Depois mediram a distancia  
que o cavallo saltou,  
contaram quarenta palmos  
Feitosa se admirou,  
disse: Não tenho cavallo  
que passe onde passou.

Continuaram no rastro  
adiante foram avistando  
José Garcia sentado  
com um cigarro fumando,  
o touro já varejado  
e o cavallo descansando.

Mandaram levar em carga  
a carne do barbatão,  
em casa de Miguel Feitosa  
cresceu a reunião,  
foram chamar os cantores  
Beira D'agua e Madapolão.

A' noite os dois cantores  
discutiam em cantoria,  
elogiavam os rapazes  
á graça da moçaria,  
dando viva ao capitão  
davam fama a Zé Garcia.

Estava em cima do sotão  
a Zulmirinha Feitosa  
se embalando numa rêde  
deitada com Sifforosa,  
que gritavam os rapazes:  
porque eram vaidosas.

— Sinforosa, tu não viste  
aquelle rapaz barbado  
que fumava num cachimbo  
olhando para o teu lado?  
Queria te dar um cravo,  
comtigo estava animado!

— Zulmicinha, não me fale  
naquelle typo immoral,  
aquillo é meu parente,  
mas é sujeito brutal,  
quer namorar com as moças,  
dê por vista um animal.

Elle está vestido agora  
de casaca, encolletado,  
de chapéo de copa alta,  
calça curta, engravatado,  
de alpercata nos pés,  
é papangú descarado.

Aquillo já vem de raça,  
o pae delle, numa eleição  
foi vestido de camisa  
e ceroula de algodão,  
lá só não fez um discurso  
porque não deram attenção.

Rapaz deste Piauhy  
não sabe se ageitar,  
o cabelo cobre as orelhas,  
passa um anno sem cortar,  
assim mesmo acanalhado  
só conversa em se casar.



O povo do Seridó  
traja bem na phantasia,  
admirou-me a decencia  
na roupa de Zé Garcia,  
aquelle sim, é um rapaz  
que as moças têm sympathia.

Sinforosa, Zé Garcia  
vive prestando attenção,  
ao livro de Carlos Magno  
elle até por distracção  
fala na princeza Angelica  
como casou com Roldão.

Sinforosa suspirou  
com a face mais corada.  
Zulmira apertou-lhe a mão  
dando uma gargalhada  
e disse: Já conheci  
que estás enamorada.

Chamava ao pé da escada  
dona Jovita Feitosa:  
— Meninas, desçam d'ahi  
acabem com esta prosa,  
os cantores estão chamando  
por Zulmira e Sinforosa.

Com pouco as duas moças  
já brilhavam no salão,  
a cada um dos cantores  
dêram o seu patacão,  
nos tamborettes da sala  
foram tomar posição.

A Sinforosa sentou-se  
de frente com Zé Garcia  
e o olhar da donzella  
sóiaente se dirigia  
para o moço do Seridó  
que tambem correspondia.

Finalmente no outro dia  
A Zulmirinha Feitosa  
foi ao quarto de Garcia  
Junto com a Sinforosa  
tomar emprestado um livro  
que ensina scena amorosa.

O pessoal do banquete  
já havia se retirado,  
os velhos donos da casa  
foram descancar do enfado,  
nessa hora foi Garcia  
pelas moças visitado.

Garcia dizia ás moças :  
—Todo o meu contentamento  
é em dona Sinforosa,  
imagem do meu pensamento,  
aproveitemos a hora,  
ajustemos casamento.

Sinforosa respondeu :  
—O senhor é um rapaz famoso,  
mas para casar commigo  
eu acho muito custoso  
sómente porque papae  
é um homem perigoso.



O meu pae governa aqui  
um batalhão de cangaceiros  
e possui vinte fazendas,  
é orgulhoso em dinheiro,  
tem um negro que advinha,  
é macumba feiticeiro.

O senhor casa commigo,  
visto ser rapaz solteiro,  
si tiver muita coragem,  
cavallo bom e dinheiro  
para fugirmos d'aqui  
e correr um mez inteiro.

Respondeu-lhe Zé Garcia:  
—Eu sou homem a toda hora,  
não tenho medo de nada,  
quero é saber da senhora,  
si quizer casar commigo  
vamos do Piauhy embora.

Eu tenho muita vontade,  
lhe digo de coração,  
quando arrumar os cavallos  
e dinheiro no matulão  
fugiremos do Piauhy  
a bem da nossa união.

Desde ahi se combinaram  
que Sinforosa fugia  
e noivo para Zulmira  
muito breve apparecia,  
que Zulmira se casava  
com o irmão de Zé Garcia.

Quem tinha cavallo bom  
Garcia ia compral-os,  
de vinte em vinte leguas  
deixava cinco cavallos  
para o dia em que fugissem  
ninguem poder mais pegal-os.

Garcia veio ao Seridó  
deixou a preparação,  
fez uma sociedade  
com Lourival seu irmão,  
subiram ao Piauhý  
comprar gado no sertão.

Os Garcias no Piauhý  
fizeram logo um contracto  
de comprar toda boiada  
do coronel Cincinato.  
Começou a descer gado  
vendido muito barato.

A vaqueirama nos campos  
rebanhava em movimento,  
ia pegando boi de solta  
e fazendo ajuntamento,  
os Garcias tomando conta  
e fazendo o pagamento.

Na fazenda do Feitosa  
havia apartação,  
Zé Garcia do cavallo  
que pegou o barbatão,  
deu muita quèda no pateo,  
naquella vadiação.



Neste dia combinaram  
Garcia mais Sinforosa  
o seu irmão Lourival  
raptar Zulmira Feitosa  
do sabbado para o domingo,  
fugida bem temerosa.

Diz Sinforosa aos Garcias:  
—Não tem mais que avisal-os,  
esperem atraz do curral  
tudo prompto com os cavalloos,  
eu saio com Zulmirinha  
á primeira voz dos gallos.

No ponto estavam os Garcias,  
cantaram os gallos na hora,  
Sinforosa e Zulmirinha  
á meia-noite vieram fóra,  
disseram logo aos Garcias:  
—Fujamos, vamos embora!

Zé Garcia tomou conta  
da donzella Sinforosa.  
Lourival pegou na mão  
de Zulmirinha Feitosa,  
disseram adeus ao Piauhy,  
terra de moça formosa.

Amanheceu o domingo.  
E na casa do Feitosa  
não foram visto os Garcias,  
nem Zulmira e Sinforosa,  
disseram: Estão dormindo!  
Mocidade preguiçosa!

As nove horas do dia  
o almoço estava botado,  
foram chamar os Garcias  
o quarto estava fechado,  
Jovita subiu ao sótão  
achou-o desocupado.

Dona Jovita desceu  
do sótão muito veixada,  
perguntou: Homem, «cadê»  
nossa filhinha estimada?!...  
Zulmirinha foi embora  
junto com nossa afilhada.

Feitosa tocou o buso,  
mandou levar um recado  
ao compadre Cincinato  
dizendo: «Fique informado  
que nossas filhas fugiram,  
vão em busca de outro Estado.

O coronel Cincinato  
distribuiu armamento,  
armou quarenta capangas  
marchou logo em seguimento  
para a casa do Feitosa,  
que era um sanguinolento.

Formou sessenta jagunços  
na casa do capitão  
para montar a cavallo  
com armas e munição,  
disseram: E' uma guerra  
que vai se dar no sertão.



Disse Chico Banda Forra :  
— Não creio nesta viagem,  
porque o José Garcia  
tem muito plano e coragem,  
eu já sei que esse povo  
vai só perder a viagem.

Eu fui atraz do Garcia  
na péga do barbatão,  
mais Juvencio Parnahyba  
e Manoel Gavião,  
Garcia quasi nos mata...  
E não tivemos razão!

O negro do Cincinato  
fez mesa de bruxaria,  
disse: Eu acho muito custoso  
se pegar o Zé Garcia,  
já vão com vinte e tres leguas,  
passando uma travessia.

As duas moças montadas  
em cavallos de cilão,  
um negro com uma carga  
de bahú e matulão,  
Sinforosa vai no cavallo  
que pegou o barbatão.

O sol estava se pondo,  
o crepusculo ainda fóra,  
os dois chefes se veixaram  
e disseram: Vamos embora,  
os Garcias já vão longe,  
mas elles me pagam agora!

Seguiram a toda carreira  
os chefes se adeantando,  
alguns montados em jumentos,  
os burros se acuando  
aqui ali demoravam  
uns aos outros esperando.

Cincinato e o Feitosa  
em sua perseguição,  
nas portas onde passavam  
pediam informação  
de dois rapazes e duas moças  
que fugiram do sertão.

Passaram no Araripe  
na casa de um fazendeiro,  
à noite, estavam hospedados,  
tiveram melhor roteiro  
dos rapazes e das moças  
e do negro bagageiro.

Lhe disse a dona da casa:  
— Senhor capitão Feitosa,  
aqui dormiram duas moças,  
Zulmirinha e Sinferosa,  
Presentearam meus filhos,  
já vi que moças mimosas!

Os dois moços se parecem,  
me disseram serem irmãos,  
a cada uma das creanças  
elles déram um patacão,  
foram casar no Seridó,  
depois voltam para o sertão.



Sahiram hontem d'aqui quando amanheceu o dia, as moças mudaram a roupa, vestiram a da montaria, deixaram cinco cavallos por ordem de Zé Garcia.

Disse o coronel Cincinato :  
—Levantemos o acampamento, devemos a toda pressa botar logo impedimento sinão os garcias casam, nos dão um conhecimento.

Os Garcias em Cajazeiras fizeram logo uma acção, chegaram aos pés do padre despejaram um matulão que estava cheio de dinheiro voando as notas no chão.

O padre disse : Meninos, para que tanto dinheiro ? ! Si têm negocio commigo digam o motivo, primeiro. De onde vêm estas moças fugindo assim tão ligeiro ?

Respondeu José Garcia :  
—Eu fui com o meu irmão ao Piauby, comprar gado, que é nossa transacção, lá raptamos estas moças da casa do capitão.

Atraz vem um coronel  
junto com o capitão  
afim de tomar as filhas  
e nos fazer perseguição,  
rapaz por causa de moça  
em velho passa lição.

Disse o padre: Conte commigo  
que eu ajudo a dar o nó  
e sigo com os senhores  
no rumo de Caicó,  
vou fazer os casamentos  
lá mesmo no Seridó.

Então mandaram os cavallos  
conforme quiz Zé Garcia,  
sellaram outro cavallo  
do padre da freguezia,  
seguiram com o vigario,  
cresceu mais a companhia.

Os jagunços do Feitosa  
e do coronel Cincinato  
Ficaram em Morro Dourado  
escondidos pelo matto  
com receio de trezentos  
capangas do Viriato.

Cincinato e o Feitosa  
passaram em Mangabeiras,  
já vinham sem os jagunços,  
chegaram em nossas ribeiras  
perguntaram pelo padre  
da cidade de Cajazeiras.



Disseram que o vigario  
tinha sabido ha oito dias  
em viagem do Seridó  
curar doutras freguezias  
para fazer casamentos  
na familia dos Garcias.

Os dois chefes do Piauhy  
perderam a valentia  
quando chegaram á fazenda  
do tenente João Garcia;  
pois encontraram as filhas  
já casadas, nesse dia.

Sinforosa com Zulmira  
trajaram véo e capella,  
todo povo contemplava  
a belleza das donzellas,  
seus noivos permaneciam  
assentados junto dellas.

Cincinato e o Feitosa  
quando entraram no salão  
as noivas se ajoelharam  
para tomarem a benção,  
os velhos abençoaram  
as filhas de coração.

O Cincinato e o Feitosa  
falaram amigavelmente,  
abraçaram seus dois genros  
de accordo com o tenente  
e disseram: Nossas filhinhas  
casaram decentemente.

Estava um rapaz louro,  
poeta novo e letrado,  
com uma viola de duas bocças,  
a cantar discurso rimado,  
era Hugolino do Sabogy  
felicitando o noivado.

Figuraram nessa festa  
tres officiaes de patente,  
o coronel Cincinato,  
o capitão e o tenente.  
Continuava o banquete  
naquelle salão decente.

Zulmirinha e Sinforosa  
depois da festa acabada  
cada uma tomou posse  
de sua casa arrumada,  
visinha uma da outra,  
na alliança acostumada.

Feitosa e o Cincinato  
depois de bem descansados  
em casa de suas filhas  
estavam determinados  
regressar ao Piauhý  
alegres e bem consolados.

O coronel Cincinato  
e o capitão Feitosa  
mandaram a grande herança  
de Zulmira e Sinforosa.  
Continuou dos Garcias  
a familia numerosa.



Num bebedor de animaes  
se achava Zé Garcia  
trepado numa oiticica  
d'uma ramagem sombria  
mettido por entre as folhas  
que debaixo ninguem via.

A filha de Militão  
chegou com um debochado,  
debaixo da oiticica  
se sentaram sem cuidado,  
não sabendo que Garcia  
em cima estava trepado.

Disse Francisca Ramel:  
—Joaquim, tenha sentimento!  
Estou engordando á força,  
meu bucho em crescimento,  
si papae souber se zanga,  
me peça em casamento!

Tu tens que casar commigo,  
sabes que sou tua prima,  
levantei falso a Zé Garcia,  
mas você não me estima,  
quem sabe que estou grávida  
é quem está lá em cima.

Vagabunda sem vergonha!  
—aqui gritou Zé Garcia—  
eu não sei de tuas miserias  
que ha tempos escondia,  
vou descarar o teu pae  
com tua patifaria.

Fugiu Francisca Ramel  
em busca dum camarada,  
chegando no Caicó  
ficou de casa alugada;  
e o Militão foi preso  
porque fez muita zuada.

Então correu a noticia  
que Zé Garcia raptou  
uma moça no Piauí,  
grande perigo passou,  
chegando no Seridó  
a toda pressa casou.

O seu irmão Lourival  
conduziu na mesma empreza  
uma filha dos Feitosas,  
admirava a riqueza  
destas moças que encheram  
o Seridó de belleza.

O Militão cangaceiro  
que já era intrigado  
sabendo que Zé Garcia  
agora estava casado,  
garantiu que ia mata-lo  
conforme tinha jurado.

Assim dizia Militão:  
—Pois o tenente Garcia  
quer ser melhor do que eu  
em riqueza e fidalguia,  
mas eu sou um cangaceiro  
respeitado em valentia.



Eu posso bater nos peitos  
que sou cangaceiro honrado,  
não me lembro mais da conta  
das surras que tenho dado,  
branco de olhos azues  
em meus pés tem se ajoelhado.

Eu vou fazer tal barulho,  
corre o povo, a noiva chora,  
só mato o Zé Garcia  
de chicóte e palmatoria  
e me monto no tenente  
rasgo-lhe o bucho de espóra.

Depois eu lhe queimo a casa,  
tóco fogo em algodão,  
o Garcia se escapar  
fique com esta lição,  
nunca mais engeitará  
outra filha do Militão.

As cinco horas da manhã  
quando amanheceu o dia,  
chegava um cavalleiro  
para o tenente Garcia  
prevenir a sua casa  
porque de nada sabia.

Senhor tenente Garcia,  
eu só vim lhe avisar  
—assim disse o cavalleiro  
Militão vem lhe matar,  
está juntando capangas  
para vir lhe atacar.

Vem queimar a sua casa  
com paiol de algodão,  
acabar com os Garcias  
é toda sua tenção.  
O senhor não facilite  
com o cabra Militão!

Diz Zé Garcia: Meu pae,  
me entregue a questão  
que á noite eu vou cercar  
a casa de Militão,  
elle tem que vir nas cordas  
porque é um valentão.

As oito horas da noite  
gallopava Zé Garcia  
com nove homens a cavallo  
armados a fuzilaria,  
encontraram Militão  
descuidado sem espia.

Quando occultara os cavallos  
foram se aproximando  
viram o grupo de bandidos  
no terreiro vadiando,  
os bacamartes encostados  
e uma viola tocando.

Uma descarga cerrada  
os bandidos receberam,  
gritaram: Chegou a tropa!  
deixaram as armas, correram,  
seguiram em busca da serra  
e nas grutas se esconderam.



Militão não quiz correr,  
já ferido numa mão,  
José Garcia pegou-o  
bateu com elle no chão  
gritando: Tragam as cordas,  
amarrem este ladrão.

O Militão quando viu-se  
preso pelo intrigado  
ainda quiz estrebuchar  
mas já estava amarrado,  
Garcia deu-lhe uma surra  
ficou elle acomodado.

Disse Garcia: Criminoso,  
tu querias me dar fim,  
tua filha é pareceira  
do cangaceiro Joaquim,  
eu não ia misturar-me  
numa canalha tão ruim.

Vou dar-te por despedida  
mais uma surra de peia,  
te despede da cachaça  
e roubo de casa alheia,  
diz adeus ao sertão  
que has de morrer na cadeia.

Com dois annos Zé Garcia  
tomou a resolução  
de subir ao Piauhý  
com Lourival seu irmão  
para visitar os sogros  
nessa mesma occasião.

Sinforosa e Zulmirinha  
se abraçaram de contente  
porque iam ver seus paes,  
visitar a sua gente,  
na terra em que nasceram,  
para o lado do poente.

Partiu então Zé Garcia  
com seu acompanhamento,  
chegando em Cajazeiras  
já tinha conhecimento,  
dormiram em casa do padre  
que fez o seu casamento.

Era dez do mez de Junho,  
havia leite e coalhada,  
de manhã tomaram café,  
então veio a cavalhada,  
preparou-se a montaria  
para seguir a jornada.

Se despediram do padre  
com abraço e aperto de mão,  
seguiram em largo trote  
e disse Garcia ao irmão :  
—Vamos gosar no Piauí  
uma noite de São João.

Avançaram até chegar  
no ponto mais desejado,  
nas margens do Parnaíba  
onde se cria muito gado,  
pegaram Miguel Feitosa  
em casa bem descuidado.



A chegada dos Garcias  
foi uma recepção,  
continuou o banquete  
até noite de São João,  
Cincinato e o Feitosa  
gosando a satisfação.

Quando entrou o mez de Julho  
foram rebanhar o gado  
escolhendo boi de éra  
e deixando encurralado  
e os Garcias comprando,  
pois estavam acostumado.

Lourival e Zulmirinha  
ficaram com Miguel Feitosa,  
em casa do Cincinato  
ficou dona Sinforosa,  
José Garcia desceu,  
com uma boiada volumosa.

José Garcia baixou  
com seu gado pela estrada,  
chegando em Campina Grande  
vendeu a sua boiada,  
voltou para o Piauhhy  
ver sua esposa estimada.

José Garcia passando  
num esquisito arriscado  
sahiram tres cangaceiros,  
o moço estava emboscado,  
o Garcia estava só,  
agora ia ser roubado.

—Ou o dinheiro ou a vida!  
Abra logo o matulão!  
Acrescentou um bandido:  
—A minha opinião,  
è que si matarmos elle  
não teremos perseguição.

Zè Garcia respondeu:  
—Não façam historia comprida,  
vou entregar o dinheiro  
mas não roubem minha vida!  
Disseram elles: Você morre!  
Matal-o è nossa medida.

Josè Garcia inda disse:  
—Pois visto ser um christão  
eu quero me confessar,  
me ouçam de confissão  
e perdoem-me os peccados  
conforme a religião.

Um cangaceiro enxerido  
disse: Então, pódes rezar,  
eu posso servir de padre  
só para lhe confessar,  
vamos, diga seus peccados  
que eu os sei perdoar.

Garcia disse: Aqui não,  
me confesse alí no matto,  
peccado alheio tem segredo  
visto a fineza do acto.  
—Vamos que serei o padre,  
confesso muito barato.



Garcia disse ao ladrão :  
—Aqui vamos concordar,  
eu lhe dou sessenta contos  
você vae negociar,  
matamos aquelles sujeitos,  
que só quero è escapar.

Você com sessenta contos  
para viver tem dinheiro,  
vae ser um negociante  
até no Rio de Janeiro,  
melhor ser um homem rico  
do que ser um cangaceiro.

Disse o bandido : Está certo,  
e voltou emparelhado,  
o ladrão sempre dizendo :  
—O homem está confessado,  
ouviu-se logo dois tiros,  
cada um foi fuzilado.

Então disse Zè Garcia :  
—Ouça outra confissão :  
eu tinha tres inimigos,  
dois estão mortos no chão,  
agora só falta um,  
segure o punhal na mão !

O cangaceiro gritou :  
—Você quiz me enganar !  
Zè Garcia respondeu-lhe :  
—Eu não vivo de matar,  
quando a sorte me obriga  
eu lucto para escápar.

Se travaram nos punhaes  
combate muito ligeiro,  
Zé Garcia apunhalou  
os braços do cangaceiro,  
inda lhe disse: Ladrão,  
tu não tomas mais dinheiro!

Botou-lhe o pé no pescoço,  
o bandido não fez acção,  
disse: Eu estou acostumado  
a assignalar barbatão,  
vou deixar o meu signal  
nas orelhas deste ladrão.

Garcia montou a cavallo,  
continuou gallopando,  
deixou no meio da estrada  
um roubador praguejando  
com dois cadaveres de lado  
os urubús festejando.

Depois do mez de São João  
Garcia fez despedida  
voltando ao Piauí  
com sua esposa querida,  
Lourival e Zulmirinha;  
houve choro na partida.

E, depois um aleijado  
de porta em porta pedia,  
quem lhe dava uma esmola  
admirado dizia:  
—As suas orelhas têm  
o signal de Zé Garcia.



Respondia o ex-cangaceiro :  
—Eu mesmo fui o culpado,  
nos mattos do Ceará  
Zè Garcia foi cercado,  
morreram meus companheiros  
e eu escapei aleijado.

Continuou Zè Garcia  
em São João do Sabogy,  
de anno em anno visitava  
os campos do Piauhy,  
como topador de touro  
outro igual não tinha ali.

F. I. M.

A stylized, bold, black logo or signature consisting of thick, blocky letters that resemble 'S' and 'M' intertwined, positioned below a wavy horizontal line.

10.1.38.

## São Nossos Agentes :

- Em MANAUS — Marques & Gaspar — Livraria do Mercado e Livraria do Povo, Rua Marquez de Santa Cruz, 45.
- Em RIO BRANCO (Acre) — Manoel Rodrigues — Casa Madrid.
- Em SANTAREM — João Alves Filho — Sobrado Velho da Aldeia.
- Em MARABÁ — José Bandeira de Souza
- Em BOA VISTA (Goyaz) — Perminio Wanderley.
- Em SAO LUIZ (Maranhão) — Valentim Maia  
Rua Affonso Penna, 95-A.
- Em CAXIAS (Maranhão) — Trindade Vidigal & Filho — Rua Aarão Reis n. 8
- Em GRAJAÚ — Trezidela — Maranhão — Raymundo Martins Jorge.
- Em THEREZINA — Pedro Soares de Carvalho, Rua Ray Barbosa, Planalto Vermelho
- Em NATAL (R.G. do Norte) — Ramos & Irmão — *A Parahybano* — Rua Dr. Barata, 197
- Em XAPURÍ (Acre) — Raymundo Castello da Silva.
- Em FORTALEZA (Ceará) — Raymundo M. Bacoso — Mercado Novo.
- Em VICOSA — E. Bastos Sampaio.
- Em SOBRAL — José Fernandes Nogueira — Praça da Figueira.
- Em IPU — Francisco das Chagas Paz.
- Em PARNAGYBA (Piauí) — Antonio Marques de Oliveira — Av. Capitão Claro, n. 18
- Em AMARANTE (Maranhão) — Elias Lopes da Silva
- Em ICATU (Maranhão) — Orlando Lima